

# A AURORA

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianopolis, 24 de Agosto de 1902

## EX PEDIENTE

Por trimestre Capital de ..... 1.000  
" " Para Renda ..... 1.300

Numero avulso ..... 100

## SHAKESPEARE

Shakespeare é o selvagem bebado? Sim, selvagem! é o habitante da floresta virgem; sim, bebado! é o bebedor do ideal. É o gigante sob a ramaria numensa; e que empunha a grande taça d'ouro e que tem nos olhos a chamma de toda essa luz que elle bebe. Shakespeare, como Eschylo, como Job, como Ismael, é um desses omnipotentes do pensamento e da poesia, que adequados, por asin di e ao Todo mysterioso, tem a profundez mesma da criação; traizem e revelam exteriormente essa profundez de forma; e magens, lançando para fora a treva e a flores, em folhagens, em fontes vivas.

Nos grandes poetas, o phenomeno da inspiração é o mesmo, mas a diversidade dos ap-

parelhos cerebraes é infinita. A ideia jorra do cerebro: concepção; a ideia se faz typo: gestação; o typo se faz homem: nascimento; o homem se faz acção e paixão: obra. A ideia no typo, o typo no homem, o homem na acção, tal é em Shakespeare, como em Eschylo, como em Plauto, como em Moliere, como em Dumas, como em Victor Hugo, como em Balzac, como em Goethe, como em Cervantes, o phenomeno que se resume nesta concepção: a vida no drama.

Tudo é determinado na obra prima. Shakespeare quer o seu assumpto e não um outro, quer seu desenvolvimento, seus personagens, suas paixões, sua philosophia, sua acção, seu estylo, sua humidade. Elle a creou semelhante á humanidade e — a si. De frente — é o Homem, de perfil é Shakespeare. Mudem o nome, ponham Arisphane, ponham Moliere, ponham Beaumarchais, a formula permanece verdadeira.

Agora alguns pensamentos apanhados aqui e ali:

«Um grande artista é um



grande homem nunca grande criança.

«Gosto de ser popular; é a gloria; mas quero ser útil; é o dever. Inútil e popular eu não posso ser. Minha escolha não hesitará: soffro mas sirvo.»

«Escrevo somente com uma das mãos, mas trato com as duas.»

«A oração é uma augusta confissão de ignorancia.»

«A mais alta faculdade da alma não é o genio? Não é a bondade.»

Victor Hugo.

### Devaneio

Em uma manhã alegre e dourada em que l'hebo surgido no horizonte corado e gracioso como uma donzella que sae do banho, estavas delirada no peitoril da janella pensativa como Medé e de uma ternura como Magnalena ao pé da cruz do Nazareno.

Os teus dabeilos negros, como as azas de um corvo, esparsos em mim negligenteador, sobre o deslumbraute cor de rosa da tua mimosa blusinha onde encerras os thesouros preciosos do teu corpo.

Em tuas faces macias e aveludadas brilhavam as cores das rosas e em teus mysticos e pidosos olhos eu advinhava

um poema de ventura; amei-te.

No caramanchei por entre as begonias, e as madreasilvas, procuravas furthas aos meus beijos incessantes. Esta luta este recato de virgem ainda, tinha para mim um encanto indizível.

Deixas-me vencer-te e depois, dizias, é o ultimo

Quantos moiguce tinha a a tua voz?

Como ora dulcissima e quanto eu te adorava naquella das preocupações meio poetica?!

Eu era feliz tendo-te ao meu lado. Desejei-te sempre em meus braços e sentir o arfar continuo dos teus seios, oceana das minhas illusões! Louco que fui; pensei que esses teus olhos bellos, tráfegos e e feiti-ceiros não volverias sinão para mim; que esta tua boquinha mimosa, vermelha e fresca como o linho não podia ser beijada por outro, que uma alma terna, terna e como um carinho de mãe e pura como o lyrio dos campos, só a mim podia pertencer.

N'uma tarde azul e serena, minha alma possnida de uma emoção religiosa, quasi divina contemplava a natureza engolpbar-se nos abismos imdenetraveis da noite vi-te trahir-me.

Volvias para outro estes teus olhos meigos, que julgues meus, dizias as mesmas palavras enganosas, repassadas de ternura e amor, com que muitas vezes me mebraste os sentidos. Ah! como o Anão de de Scott, maldisse esta sociedade, convenci-me da falsidade dos homens e do vir fingido das mulheres.

Ubiatam.

### Theatro

Realison-se terça-feira a estreia da companhia de novidades que acha-se actualmente nesta capital.

Parece-nos ser a primeira vez que se exhibe em nosso meio um trabalho tão perfeito em hypnotismo como o que tem sido apreçado pelo publico. E por isso é que os irmãos Darlow tem conquistado justas e geraes applausos.

As outras partes dos espectáculos tem sido attrahentes e dignas da attenção dos amadores da arte; assim é que a dança das serpentina tem dado ensejo a mlle. Léfiane para ser alvo das ovacões dos espectadores.

Convidamos a sociedade catarinense para assistir d'ora em diante aos espectáculos retirando assim a boa vontade da

empreza que tem feito todo o possível para proporcionar-lhe algumas noites agradaveis.

### Variedades

III

LUIZ XIV

Quando morren Moliere, o arcebispo de Paris, recusou-lhe o enterro christão.

Luiz XIV, pediu e chegou até ameaçar ao arcebispo; este não cedendo perguntou-lhe, então;

—Até que profundidade é sagrada a terra do cemiterio?

—Até oito pés de profundidade, responde-lhe elle.

—Pois ordeno, replica elle que o cadaver de Moliere seja enterrado a 12 pés de profundidade.

Fillon Junior

### O ARARA

Deixa de sahir hoje este nosso collega, pelo que pede desculpas aos seus leitores.

### O filho morto

No artigo publicado no numero anterior com o titulo acima em lugar de sahem para fora, deve-se ler sahem portafóra.



**TRATOS á BOLA**

Apheresada

Ao Xerxes

3—Do campo tenho receto—2

Oniogoço.

**Médias**

A' D. O. Mendonça

3—O homem tem um animal—1

Zinid.

A' l...

—3 No entorpecimento esta-  
va você—1

Samsão

**Syncopadas**

3—O animal e animal—2

Pichotinho

A' G. Oliveira.

3—O latido vem da costa—2

Ant. Olga

A' D. D. Chagas

3—O rei tem o instrumen-  
to—2

Zinid

**APOCOPADAS**

A' Ant. Olga

3—No tabardo vi a chuva—2

Oniogoço.

Ao Zinid.

3—O passare bebe no copo—2

Ant. Olga

**Transposta**

A' sen. O. Mendonça

2—O animal tem um sacco.

G.

**Novissimas**

Ao Tupy

1—1—Caminha do carro  
ocioso.

Samsão

2½ - 1½—O homem caminha-  
va para a cidade.

Pichotinho

«Notas de Arte»

Decifranças do num. 9: pyrocrame-ova-  
me, Esto-cala-Betola, Le-cieiro-oi, A' lon-  
te-dent-Naja-apa, Gal-ra-gale-Raposa-Ra-  
sa, Bol-tul-bom, Andra-g-anjo, Recife-re-  
fo, Estreco, Lavatir, Nan-lito.  
As decifranças, heinaloram nos rometi-  
das por Sampaio.

**BREVEMENTE ? !**

Apparecera nesta capital:

**O RECREIO**

Jornal critico e noticioso.